Opinião

Eng. agrônomo: 80 anos de regulamentação profissional



Mônika Bergamaschi*

A AGRICULTURA nunca foi descoberta ou inventada. Aparentemente, ela resulta de um longo processo de evolução, que mudou o curso da história do homem primitivo, há cerca de 10.000 anos. As comunidades de coletores e predadores, que se transformaram em sociedades de agricultores, foram aquelas que já tinham desenvolvido ferramentas sofisticadas de pedra e dominado a exploração de recursos vegetais, o que lhes permitiu abandonar o nomadismo e viver em vilarejos, inclusive cultuando seus ancestrais e algumas divindades.

Quanto à domesticação, parece não haver dúvidas de que os primeiros agricultores preservavam as linhagens de plantas e de animais que lhes traziam vantagens evidentes. Ela surgia como um resultado não premeditado.

Sabendo pouco, pobre em instintos, mas imensamente educável, a espécie humana teve seu principal trunfo na variedade dos regimes alimentares e dos modos de vida que podiam lhe convir. O homem é eclético, onívoro e adaptável. Grandes vantagens para mudanças tão vultosas.

Desde então, a agricultura conquistou o mundo. Tornou-se o principal fator de transformação da vida na Terra, e seus ganhos de produção e de produtividade condicionaram o aumento do número de homens e o desenvolvimento de categorias sociais que não produziam sua própria alimentação.

Muitos atribuem à agricultura a melhora na qualidade de vida. A incessante busca pela sobrevivência deixou lugar para uma ação mais planejada, baseada na capacidade intelectual do homem. Passou a ser possível planejar colheitas e estocar alimentos. Entretanto, existem os que discordam e afirmam que a opção pela agricultura foi uma das piores escolhas realizadas pela civilização. Há os que defendem que a agricultura foi a grande responsável pelo desmatamento, a superpopulação, os conflitos militares e a constituição das diferenças sociais.

É quase impossível imaginar o mundo sem a agricultura, e é vital ter sempre em mente a necessidade de revisitar os parâmetros de desenvolvimento e de consumo. Produzir mais e melhor com menos. E, também, atentar para aspectos sanitários no trânsito de pessoas, animais e vegetais; para a coordenação das cadeias de produção, as mudanças climáticas, os acordos e contratos.

Esse sistema, por sua complexidade cada vez maior, com exigências de toda natureza, deposita na Ciência, na tecnologia e na inovação a esperança de que os caminhos para a produção com sustentabilidade sejam desvendados.

A profissionalização da atividade é condição ímpar para que esses objetivos possam ser atingidos. Na agricultura e na pecuária, não há espaço para amadorismo.

A pesquisa, a assistência técnica e a extensão rural, necessariamente, precisam caminhar juntas a fim de que os produtores tenham acesso às tecnologias e saibam como aplicá-las adequadamente. A atuação do engenheiro agrônomo é, portanto, imprescindível.

No Brasil, com o fim da escravidão, na época do Império, e com o deslocamento do núcleo econômico para a região Sudeste, o sistema sucroalcooleiro nordestino entrou em decadência. A solução para a região voltar a ser uma potência foi a criação, em 1859, do Imperial Instituto Baiano de Agricultura. Em 1875, foi fundada a primeira escola de Agronomia, que, hoje, integra a Universidade Federal da Bahia.

A segunda surgiu em 1883, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, e foi chamada Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática. O ensino de Agronomia só foi oficialmente criado em 1910, e a regulamentação do exercício da profissão de engenheiro agrônomo só aconteceu em 12 de outubro de 1933, com um decreto do presidente Getúlio Vargas. Esta data acabou adotada nacionalmente como o Dia do Engenheiro Agrônomo. A Agronomia foi a primeira profissão de nível superior regulamentada no Brasil. Há exatos oitenta anos!

O papel do engenheiro agrônomo ganhou amplitude jamais imaginada. Profissional de visão holística, possui formação que o permite atuar nos mais diversos segmentos dessa grande mola propulsora da economia paulista, brasileira e mundial. ■

*Secretária de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo